

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Noviembre
14 -15 -16
2018



VIII CLABES
PANAMÁ - 2018

Octava Conferencia
Latinoamericana
sobre el Abandono
en la Educación Superior

**PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
GLOBAL: POSSIBILIDADES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE
ESTUDANTES ESTRANGEIROS**

Línea Temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono

SANTOS, Pricila Kohls dos
PUCRS - Brasil
pricila.kohls@gmail.com

Resumen. A educação superior no Brasil vem sofrendo alterações em suas configurações ao longo das últimas décadas. Mudanças estas alavancadas, em certa medida, pela forte expansão da educação superior privada e o baixo investimento na educação superior pública. Outro desafio importante também está no papel do estudante dentro das instituições de educação superior frente a demanda da multiculturalidade dentro da universidade e o desafio de se comunicar, de se relacionar e com as inter-relações entre economia, sociedade e cultura presentes nas instituições de educação superior e no papel do docente em abarcar este desafio estudantil em sua prática pedagógica. Nesse sentido, se faz necessário um olhar atento não apenas para a prática docente, mas para as opções em relação a tecnologia, internacionalização e educação para a cidadania global para a qualificação da educação superior e, por conseguinte, obter êxito em relação a permanência estudantil. Levando em consideração as políticas de internacionalização e partindo da experiência de estudantes estrangeiros em uma Universidade do Sul do Brasil, o presente estudo tem por objetivo analisar a diversidade das experiências que esses estudantes encontraram nas universidades porto-alegrenses e as motivações para virem estudar no Brasil e os motivos de sua permanência na educação superior. Ainda assim, analise o papel do docente, na perspectiva do estudante, em relação a integração destes estudantes no contexto brasileiro. A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo e para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes estrangeiros, sendo que a análise dos dados se pauta na Análise Textual Discursiva. Os resultados indicam que a interação com o meio social e com o outro revelam-se essencial para a transformação do estudante, favorecendo sua inserção e o processo de aprendizagem. Além de servir como avaliação das políticas públicas de intercambio de estudantes, reforçando as estratégias que contemplem esta área e que possam ser pensadas como possibilidade para a redução do abandono de estudantes nativos nas universidades brasileiras.

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Descriptor o Palabras Clave: Permanência, Internacionalização, Educação para cidadania global, Educação Superior.

1. Introdução

A Educação Superior no Brasil vem, ao longo de muitos anos, passando por um processo de expansão, principalmente alavancado pelo setor privado e por iniciativas governamentais de acesso a universidade para as camadas mais baixas da população brasileira. Tais iniciativas deram uma nova roupagem a Educação Superior brasileira, pois onde, anteriormente, havia lugar somente para a camada social mais alta, atualmente existe uma multiculturalidade presente nas Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras, muito pela presença de estudantes de baixa renda, estudantes com ingresso por meio de cotas raciais, estudantes com deficiência e a presença de estudantes estrangeiros que participam de programas governamentais de intercâmbio de mobilidade acadêmica.

Nesse contexto de diferença, vemos a gestão das IES tendo que lidar com a diversidade, mas também com as questões econômicas que assolam e assolam o país nos últimos anos. O desafio para a permanência dos estudantes na universidade é uma realidade transfronteiriça, mesmo dentro do próprio país. É transfronteiriço no tocante ao elevado número de estudantes que ingressam na universidade por meio de programas de incentivo e que acabam por estudar em estados diferentes daqueles de sua residência ou nascimento. Por ser o Brasil o país multicultural, esta questão também afeta as relações e a integração de estudantes na universidade, aspecto este primordial, apresentado pela literatura, para a permanência nos estudos. (Tinto, 2012)

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta a educação para a cidadania global e a internacionalização da educação superior como possibilidades para o fomento da permanência estudantil. Tal proposta está alicerçada na experiência de estudantes estrangeiros em universidades sul-brasileiras e que apontam a qualidade da educação ofertada como um dos pontos fortes da educação vivenciada no Brasil.

1.1 Contextualizando a temática

Diferentes autores, instituições e iniciativas governamentais tem preconizado a internacionalização como uma das diretrizes da educação superior brasileira. Tal ideal é alavancado, também, pela influência de organismos multilaterais, tais como: Banco Mundial (BM), Unesco, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), dentre outros. Um exemplo disso é a orientação do BM (2002), quando aparece uma forte mudança de concepção de educação superior, deslocando o conceito para a educação terciária. Isso porque afirma estarmos na sociedade do conhecimento, o que justifica intensivas e massivas estratégias de diversificação das instituições de ensino superior, apostando no avanço das fronteiras transnacionais e na formação do cidadão global, que a Unesco vai mais diretamente trabalhar.

A educação para a cidadania global (ECG) é vista como uma possibilidade de qualificação dos processos de ensinar e aprender para além dos espaços formais de educação, haja visto que objetiva uma formação integral do indivíduo e aponta como fundamental, em todos os

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

níveis de educação, o trabalho para além das disciplinas e conteúdos académicos. Visa a formação, ao longo da vida, de um cidadão, um profissional para atuar eticamente na sociedade. (Santos; Morosini, 2016, p. 3-4)

Nesta seara surge fortemente a internacionalização como diferencial para as universidades. Egron-Polak e Hudson (2014, 2017) observam que esse processo de internacionalização da educação superior traz muitos benefícios - como melhorar a qualidade da educação, o entendimento entre povos e nações, oferecer oportunidades de colaboração em pesquisa -, mas também traz consigo a comercialização do ensino superior, o aumento da concorrência entre as instituições.

Marginson (2013) complementa que a educação internacional “é a chave para breca, de forma decisiva, o etnocentrismo.” (p.18).

De acordo com os dados recentes publicados no Censo da Educação Superior (Brasil, 2016), o Brasil possui 15.605 estudantes estrangeiros no país, sendo que sua maioria é oriunda de países do Global Sul. Sendo que o número total de estudantes matriculados na educação superior brasileira é de 8.052.254, porém a questão da evasão e não conclusão do curso de graduação ainda é um tema recorrente e um problema para as IES. Por esse motivo, esta pesquisa propõe a aproximação das temáticas da permanência estudantil e da internacionalização da educação superior como possibilidade para reduzir o abandono dos estudos.

Uma vez que, O envolvimento social do estudante na vida educacional da faculdade, neste caso através da estrutura de atividade educacional do currículo e da sala de aula, fornece um mecanismo através do qual o envolvimento tanto acadêmico quanto social surge. Quanto mais os estudantes estão envolvidos, academicamente e socialmente, em experiências de aprendizagem comuns que os unem com os pares, provavelmente os faz envolver-se mais na sua própria aprendizagem e investir o tempo e a energia necessários para aprender. (TINTO, 1997, p. 615)

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar a diversidade das experiências que esses estudantes encontraram nas universidades porto-alegrenses e as motivações para virem estudar no Brasil e os motivos de sua permanência na educação superior.

2. Metodologia

O presente estudo de caráter qualitativo objetiva analisar as vivências e aprendizados dos estudantes que participaram de Programas de Pós-Graduação e Graduação no Brasil provenientes dos países da América Latina e Espanha. Buscamos nesta investigação conhecer percepções, anseios, dificuldades e possíveis sugestões para qualificação dos Programas de intercâmbio e como a visão dos intercambistas sobre este processo pode resultar em ações das universidades receptoras. Para tal, foram realizadas entrevistas com estudantes de graduação e pós-graduação no Brasil. As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado, testado anteriormente, cujo objetivo foi analisar as percepções e sentimentos destes estudantes em relação a sua experiência pessoal e profissional relacionadas ao processo de

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

internacionalização de sua formação acadêmica. Sendo a pesquisa submetida aos protocolos éticos de pesquisa da IES.

Na coleta dos dados, à cada um dos participantes foram esclarecidos os objetivos do estudo, as implicações de sua participação e o caráter voluntário e confidencial da mesma, sendo que os mesmos ao concordarem em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ao analisar o número de entrevistados, os países de procedência, os cursos escolhidos, o que os motivou para tal escolha, bem como suas experiências de formação, estas informações também demarcam os desafios encontrados e sugestões dos entrevistados para os programas de internacionalização. Nesse sentido, os itens mencionados configuram as categorias estabelecidas ao degravar e analisar o resultado das entrevistas, sendo este processo permeado pela análise textual discursiva (Moraes e Galiuzzi, 2007), no qual foram realizados movimentos de desconstrução, fragmentação e desorganização para então estabelecer novas compreensões a partir dos textos das entrevistas fazendo surgir a emergência do novo e a reconstrução do texto com a teoria. As entrevistas foram realizadas pela equipe de pesquisa, no período de 2017 e 2018, sendo estes dados parte integrante do projeto de pesquisa intitulado *Educação Superior em contextos emergentes: permanência estudantil e educação para cidadania global*.

3. Resultados

A amostra caracteriza-se por 8 estudantes da graduação, provenientes dos países da Colômbia, Venezuela, Peru e Espanha; 3 são do gênero masculino e 5 do gênero feminino, sendo que as idades variam entre 21 e 33 anos. Em relação ao tempo de permanência no Brasil, 5 deles com até dois anos e 3 destes estudantes com período de 3 a 4 anos de permanência total no Brasil. Os mesmos são das áreas da Comunicação Social, Educação, Arquitetura e Relações Públicas. Estas informações podem ser melhor visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos estudantes

<i>PAÍS</i>	<i>IDADE</i>	<i>GÊNERO</i>	<i>CURSO</i>
Colômbia	25	Masculino	Jornalismo
Colômbia	33	Masculino	Educação Física
Venezuela	23	Feminino	Publicidade e Propaganda
Peru	24	Feminino	Relações Públicas
Espanha	22	Feminino	Pedagogia e Educação Física
Espanha	21	Feminino	Publicidade e Propaganda
Espanha	22	Feminino	Arquitetura
Espanha	24	Masculino	Arquitetura

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Em relação as características sociodemográficas, foram considerados o país de origem, gênero, idade e curso que realizam. De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, uma faixa etária predominante, de 21 a 25 anos, sendo que há o predomínio do gênero feminino entre os entrevistados, sendo que todos os participantes são estudantes de instituições privadas de ensino, sendo que os mesmos realizam seus estudos com aporte de bolsa de estudos institucional ou do governo brasileiro. Uma questão interessante, presente na fala dos entrevistados, é em relação a escolha do Brasil como país para realizarem seus estudos. Dos 8 entrevistados, apenas 2 destes tinham o Brasil como primeira opção de escolha.

Os estudantes latino-americanos salientam a importância da bolsa de estudos e que a escolha do país é realizada pelo governo do país de origem, portanto, os mesmos somente se inscrevem para realizar os estudos em outro país. Já os estudantes espanhóis, afirmaram, os 4 participantes, que, em um primeiro momento, apenas gostariam de estudar em um país da América Latina. Sendo que um dos estudantes afirma ter pensado no Brasil como opção por ter o português como língua oficial e seria uma oportunidade de aprendizado de uma outra língua também.

Ao serem questionados sobre a escolha por realizarem um curso de graduação fora de seu país de origem, os estudantes dizem ser esta uma oportunidade de diversificação da formação e de crescimento pessoal. Sendo que um dos estudantes colombianos afirma que *“Ao retornar para Colômbia vai ser muito bom. Porque lá é muito valorizado a internacionalização. As empresas contratam bastante pessoas que estudaram no exterior. E acho que... sempre sair para estudar fora é uma boa opção.”* (Estudante 6)

Nesta fala é possível verificar a percepção de ganho econômico e de crescimento futuro com a realização, não somente de um curso de graduação, mas com a experiência de formação internacional. Tal como salienta Cabrera et al (2006), os estudantes permanecem quando percebem o benefício social e econômico atrelado aos estudos e também, essa consciência motiva os estudantes a participar das atividades acadêmicas e sócias, tanto na instituição, quanto em outros locais.

No caso específico da internacionalização e desta pesquisa constata-se a necessidade de o país de origem preparar este estudante para a sua experiência internacional. Via de regra o intercambista diz *“fiz tudo sozinha, não tive nenhum apoio”* (Estudante 2). Este é o caso do estudante que chega ao país sem nenhum contato anterior, nenhum conhecido que possa lhe auxiliar, tanto na recepção no aeroporto, por exemplo, quanto nos primeiros movimentos no Brasil. O que muito funciona como fonte de apoio são os grupos de estudantes destes países, que já realizaram experiência internacional, que enviam as referências para os novos intercambistas.

Em contrapartida, quanto os estudantes já iniciam suas atividades acadêmicas, sentem-se valorizados pelos professores e acolhidos por estes, ao passo que sente nos colegas de turma um receio inicial para um contato mais próximo. Um estudante relata que,

“Eu acho que por ser uma universidade privada as pessoas não são muito acolhedoras quanto as outras pessoas que eu conheci fora. [...] É na verdade, não sei, mas pode até ser

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

que tem algumas pessoas que são muito preconceituosas talvez por eu ser estrangeira. Mas Bem, já estou acostumada mas no começo foi assim. Mas, os professores foram muito legais todos comigo. Eles, bem pelo contrário, eles adoram estrangeiros e eles querem saber muito da vida. Da minha vida no meu país. Então, foi bem legal por parte deles.” (Estudante 1)

Do relato do Estudante 1 depreendemos o quanto é necessário a instituição de ensino realizar o efetivo intercambio entre os estudantes, não apenas acolher os que chegam de outros países, mas promover momentos em que os estudantes possam entender e valorizar a experiência de receber um colega de outro país como vivência, também, para sua formação como estudante nativo. É importante que todos os participantes compreendam a importância destas trocas e que sejam promovidos espaços de interrelação de conhecimento, como por exemplo, conhecer como é a profissão ou o curso estudado em outro país, como é o sistema de educação superior dos outros países e tudo isso como parte da política institucional de formação. Esse seria um passo mais para a integração acadêmica e social dos estudantes na IES, tal como preconizado em estudos realizados por Tinto (2012), Santos (2017), dentre outros, ademais do estudo realizado pelo grupo Alfa GUIA (2012-2014).

Assim como a integração acadêmica e social dos estudantes é fator importante para a permanência, outros aspectos podem ser considerados e foram sinalizados pelos estudantes estrangeiros no Brasil. Os aspectos culturais, foram apresentados como positivos para o reconhecimento do país, bem como para a qualificação pessoal e profissional. A esse respeito, 6 dos 8 participantes da pesquisa disseram terem mudado, positivamente, a sua visão em relação ao Brasil. Os mesmos relatam que antes de chegarem no país, pensavam que o Brasil era somente “carnaval, futebol e mulher pelada” (Estudante 7), sendo que, após conhecerem mais de perto a realidade, principalmente das universidades sulbrasileiras, mudaram a visão estereotipada do país. Podemos perceber essa mudança pela fala do Estudante 4,

Acho que... essas coisas são o que se exporta do Brasil... No meu país o Brasil é visto como o que ela (Estudante 7) falou: futebol, mulher pelada, carnaval, loucura, assim. E eu agora posso falar que não é assim, é outra coisa, tipo, tem isso, mas também tem muitas coisas conhecer outros autores, conhecer outros processos, como funciona a profissão, como os processos de ensino que vocês já têm e nós ainda não conseguimos fazer, e acho que morar aqui traz toda uma percepção de vida que tu pode levar lá e aplicar... academicamente. Também pode ser para olhar os processos econômicos, sociais. (Estudante 4)

É possível verificar que a experiência vivenciada no país estrangeiro aprofunda não somente a visão do novo país, mas também as relações que podem ser estabelecidas entre o que se vivencia na prática cotidiana e na universidade, com aquelas vivenciadas anteriormente no país de origem e, para além, como essa relação pode contribuir para o desenvolvimento de seu contexto econômico e social. Essa é a vivência preconizada pela Educação para a Cidadania Global, a partir de uma visão holística o que problemas e soluções de um contexto, nível global, podem auxiliar para a resolução de problemas locais e vice-versa.

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Ainda a respeito da experiência pessoal e acadêmica, a Estudante 3, apresenta um relato sobre o seu crescimento em ambas as dimensões e como isso pode auxiliar ao retornar para seu país de origem

Acho que, pessoalmente foi grande o ganho pra mim mesmo, me autoconhecendo, meu autocontrolar, questão de me conhecer mesmo, quais são os meus limites, até onde meu estresse alcança. Questões até de financeiramente como eu consigo em virar ou não, profissionalmente totalmente, até críticas dos professores de quando eu entrei [...] Um dos princípios do programa, é tu se formar em um país mais desenvolvido, o Brasil, e voltar pro nosso país, e contribuir com ele também. Então eu acho que Relações Públicas lá pelo menos não é tão forte, então eu acho que vai ser bem desafiante, abrir mercado pra mim mesmo, mas eu acho também que vai ser gratificante para o mercado, para outros profissionais do Peru. (Estudante 3)

Em relação a formação acadêmica, o Estudante 5 aponta que

“a IES é muito reconhecida a nível mundial então isso já ajuda bastante pro meu currículo, se eu for estudar aqui no Brasil também vai ter muita relevância e acho que mais do que fora, mas mesmo assim. A universidade muito boa e eu sei que vou me virar bem seja onde for que eu vou trabalhar depois. Me surpreendi com a qualidade do curso, na área de publicidade e propaganda aqui está muito mais desenvolvido que em outros países, até mesmo da Europa”.

Ao passo que a Estudante 7 afirma que

Acho muito bom o estudo, pois são novas maneiras de estudar arquitetura, no meu caso, são muitas maneiras diferentes de focar a carreira e eu adoro muito a arquitetura social e aqui no Brasil tem muito e lá na Espanha não tem nada e um dos meus principais motivos para vir pra cá era para conhecer mais esse âmbito da arquitetura social. (Estudante 7)

Ou seja, para além das experiências de internacionalização, de formação e profissional, a presença de estudantes estrangeiros nas universidades brasileiras podem qualificar e ressignificar a própria visão de estudantes e gestores brasileiros sobre a educação ofertada. Pois o que para nós brasileiros é visto como algo trivial ou uma educação sem muitas qualidades, pode ser vista como diferencial para estudantes provenientes de outros países. Nesse sentido, salienta-se a importância desta investigação uma vez que pode servir de suporte para a avaliação das ações institucionais que envolvem os estudantes estrangeiros, mas também, e principalmente, fomentar ações que deem visibilidade para o possível crescimento para os estudantes nativos a partir da convivência e das experiências vivenciadas pelos estudantes estrangeiros, seja no Brasil ou no seu país de origem.

3. Considerações

Há uma certeza trazida pelos entrevistados, a de que levarão melhorias para os seus países de origem e isso reforçou nossa perspectiva de contribuição tanto profissional quanto cultural para com os estudantes que vivenciaram esse processo, que se afina com as necessidades trazidas pela globalização. Necessidade de um conhecimento contextualizado com as

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

demandas do mundo do trabalho e da formação da cidadania, hoje mais do que nunca alicerçadas e qualificadas pela Educação Superior.

Nesse sentido, é importante ressaltar a qualidade da educação ofertada, sinalizada pelos participantes da pesquisa, pois este é um dos fatores importantes, também considerado, para a permanência na educação superior. Outrossim, compreender que no Brasil existem áreas desenvolvidas e com conhecimento de ponta e que existem oportunidades de crescimento intelectual, profissional e acadêmica.

Assim como exposto anteriormente, cabe ressaltar também a dupla via deste processo de internacionalização: os aspectos positivos para os estudantes nativos que tem contato com estudantes estrangeiros e também a experiência adquirida com a convivência com estudantes oriundos de diferentes realidades, culturas e com conhecimentos diversos. Muito embora talvez este crescimento não seja concretamente percebido pelos estudantes nativos, aspecto este que está sendo investigado na etapa posterior desta pesquisa e que poderá ser abordada em eventos futuros com a intensão de sinalizar aspectos concretos em relação ao favorecimento da permanência na educação superior a partir dos movimentos da internacionalização.

Esta representação faz refletir sobre a importância de olhar a questão da internacionalização e da educação para a cidadania global como contributo para promover ações que cultivem a permanência estudantil nas Universidades e instituições de Educação Superior, sejam estas regulamentadas por políticas públicas ou políticas institucionais. Assim, concomitante com quaisquer políticas, vê-se a importância de um olhar mais próximo aos estudantes, pois são esses que podem dar subsídios para melhorar e qualificar as ações que envolvem, não somente as Instituições de Educação Superior, mas também o sistema de Educação Superior como um todo.

Referencias

Brasil. (2016). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse estatística da educação superior 2015. Brasília: Inep.

Cabrera, Lidia et al. (2006) El problema del abandono de los estudios universitarios. *Relieve*, v. 12, n. 2, p. 171-203.

Egron-Polak, E.; Hudson, R. (2014). Internationalization of Higher Education: Growing Expectations, Fundamental Values. Executive summary in 14th IAU global survey on internationalization of higher education, Paris. International Association of Universities.

Egron-Polak, E.; Hudson, R. (2017). Higher Education Internationalization: Adjusting to New Landscapes. In *The Globalisation of Internationalization: Emerging Voices and Perspectives*, edited by H. De Wit, J. Gacel-Avila, E. Jones, and N. Jooste, 7–17. London and New York: Routledge.

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Gómez C., D. (2016). Articulación Educación Media Técnica y Formación Tecnológica. Congresos CLABES, 0. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1427>

Marginson, S. (2014) Student self-formation in international education. *Journal of Studies in International Education*, v. 18, n. 1, p. 6-22.

Santos, P. K., & Morosini, M. C. (2016). Permanência Estudantil Na Educação Superior: Proposições A Partir Do Conceito De Educação Para Cidadania Global Da Unesco. Congresos CLABES, 6. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1425>

Santos, P. K. (2017). Permanência na Educação Superior a distância. *RIED: Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 20(1), 305-321.

Tinto, V. (1997). Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*, 68(6), 599-623.

Tinto, V. (2012). *Completing College: rethinking institutional action*. London: Chicago Press.